

## *Décima Segunda Conferência da ABR*

A Academia Brasileira de Reumatologia realizou a Décima Segunda Conferência da ABR no dia 7 de Setembro de 2007, em Blumenau, Santa Catarina. Foi celebrada dentro do evento da S.B.R., a XIX Jornada Brasileira de Reumatologia e a XVI Jornada de Reumatologia do Cone Sul, que teve 226 trabalhos inscritos. A Conferência da ABR foi considerada um evento extraordinário em comemoração aos 25 anos de existência da Academia e pelas atividades e personalidades envolvidas e homenageadas.



O presidente, Prof. Dr. Antonio Carlos Ximenes e o Prof. Dr. Aloysio Fellet conduziram o evento, secretariado pelo Dr. Lauro Ventura que homenageou três acadêmicos que passaram à categoria de eméritos.

Foi dada posse ao Dr. Roberto Callil (foto ao lado), do Rio Grande do Sul. Um verdadeiro ministro da Economia da Reumatologia, pois, atuou com imagem impoluta, como tesoureiro na gestão de três de seus conterrâneos, quando foram presidentes da Sociedade Brasileira de Reumatologia, Professores Aécio Soares Brito (1984-86), João Carlos Tavares Brenol (1994-96) e Fernando Neubarth (2006-08). Reconhecido os seus méritos acadêmicos foi empossado na cadeira número 17.

A cerimônia inaugural do evento da S.B.R e dessa Décima Segunda Conferência da ABR foi no Teatro Carlos Gomes e contemplou um amplo programa musical. Um inusitado conjunto de metais, originários da orquestra universitária da Fundação Universitária Regional, de Blumenau, dava as boas vindas ao ruidoso público de quase mil pessoas que ia chegando. O hino nacional, executado por esse conjunto, deu início à cerimônia. O regente, maestro Frank Graf, fundou, em 1999, uma das poucas Orquestras Universitárias existentes no país, sendo composta por 32 músicos. Em seguida, num clima que lembra as influências germânicas e italianas da cidade, a orquestra executou a lânguida Valsa do Imperador, de Strauss, e, depois, a soberba ária da Aida, de Verdi e o ballet das Silphides. Mas, o mais espetacular foram os números de sapateados, lembrando Fred Astaire e Ginger Rogers, enquanto a música de fundo era "Garota de Ipanema".

Enfim, um espetáculo de abertura com 28 garotas estalando os pés, batendo palmas, torcendo a coluna, requebrando o quadril, mostrando todas as juntas e ligamentos em bom estado e normais, com harmonia e classe, em contraposição ao fato que nos dias seguintes, os médicos ali presentes, tenham apresentado 226 exemplos de articulações tomadas pelo reumatismo, em pessoas que, ao contrário, não podiam dançar ou serem tocadas.

## *História da Reumatologia*

*Durante a Conferência, em Blumenau, foram distribuídos mais de 200 exemplares do livro "História da Reumatologia", escrito pelos acadêmicos Mário Viana de Queiroz e Hilton Seda e editado, em Lisboa, em 2006.*

*O Prof. Dr. Mário Viana Queiroz, de Portugal, recebeu o título de Acadêmico Emérito.*

*Veja no próximo número o depoimento do Prof. Dr. Mário Viana de Queiroz, sobre a implantação da Reumatologia, em 1977, em Portugal, bem mais tarde que no Brasil, que começou na década de 30.*



## Os Notáveis Octogenários



*Prof. Dr. Antonio Carlos Ximenes – Presidente*

Boletim Acadêmico  
Órgão Oficial da Academia  
Brasileira de Reumatologia

## DIRETORIA BIÊNIO 2005-2006

## PRESIDENTE

*Antonio Carlos Ximenes*

## 1º VICE - PRESIDENTE

*Walber Pinto Vieira*

## 2º VICE - PRESIDENTE

*Elizia Fernandes Lima*

## 3º VICE - PRESIDENTE

*João Francisco Marques Neto*

## 4º VICE - PRESIDENTE

*Joaquim Jaguaribe Nava Ribeiro*

## SECRETÁRIO GERAL

*Lauredo Ventura Bandeira*

## 1º SECRETÁRIO

*Francisco de Almeida Conte*

## TESOUREIRO

*Mário Newton Leitão Azevedo*

## DIRETOR CIENTÍFICO / EVENTOS

*Aloysio João Fellet*

## CONSELHO DELIBERATIVO

## MEMBROS DA DIRETORIA

## EX - PRESIDENTES

*Roberto Carneiro*

*Aloysio J. Fellet*

*Rubem Lederman*

*Geraldo W. S. Gonçalves*

*Ueliton Vianna*

*Lipe Goldenstein*

*Adil Muhib Samara*

*Geraldo Gomes Freitas*

## MEMBROS CONSELHEIROS

*Geraldo Gonçalves*

*Joaquim Nava Ribeiro*

*Aquiles de Almeida Cruz*

*Hilton Seda*

## BOLETIM ACADÊMICO

## CONSELHO EDITORIAL

*José Knoplich*

*Roberto Carneiro*

*Lauredo Ventura Bandeira*

## SITE DA ACADEMIA

<http://www.academiareumatol.com.br>

## SEDE PROVISÓRIA

Av. Ismerino Soares de Carvalho, 742

5º Andar – CEP 74075-040

Setor Aeroporto – Goiânia – Goiás

Tel: (62) 32255290

(62) 99781896



BOLETIM  
DA ACADEMIA  
BRASILEIRA  
DE REUMATOLOGIA

Editado Pela Medgraf  
(11) 3826-7805

A vida é produtiva. O que importa é a nossa capacidade e motivação para produzirmos. Winston Churchill, político e escritor, escreveu, aos 83 anos de idade, “a História dos Povos da Língua Inglesa”.

Um dos homens mais brilhantes desta humanidade foi Johan Wolfgang Goethe. Escreveu o clássico “Fausto”, aos 81 anos de idade

Os octogenários produtivos têm a herança divina de reunir juventude, experiência e lucidez.

Lembremos Michelangelo, um artista longo, que dois anos antes de morrer, aos 90 anos, desenhou o projeto arquitetônico da Igreja de Santa Maria dos Anjos.

Neste meu rebusco, agora me lembro de um grande octogenário, Sir John Vane, o prêmio Nobel de Medicina, com sua tese de que drogas como aspirina-like inibiam a síntese de prostaglandinas.

O que mais me impressionou e emocionou foi conhecer o Prof. Eric Bywaters, em 1982, em Washington, num Congresso da antiga ARA. Naquela ocasião já um octogenário bastante atuante. Entre tudo e todos, no início dos anos 70, descreveu a Doença de Still, no adulto. Foi o pai da Reumatologia Pediátrica. Neste Congresso foi um dos mais produtivos não só como apresentador de temas livres, pôsteres, conferencista e participante do plenário. Faleceu em 2 de Abril de 2003, aos 93 anos de idade, ainda produtivo.

Outro octogenário criativo a ser mencionado foi o americano Benjamim Franklin, que além dos 80 anos, continuou escrevendo e produzindo, e, sendo um dos autores da constituição dos Estados Unidos.

Saudemos também Oscar Niemeyer, este já centenário, homem lúcido, produtivo e exemplar.

Saudemos o Prof. Joffre Rezende este octogenário brilhante. Exemplo da medicina goiana.

Ficamos entusiasmados e, até esperançosos, quando neste lembrar descobrimos que Konrad Adenauer foi chanceler alemão aos 88 anos e que Coco Chanel, a famosa modista, aos 85 anos de idade, ainda comandava a sua empresa.

Vamos homenagear mais uma vez o nosso

imortal e octogenário Acir Rachid.

Bela sessão solene a da Academia Brasileira de Reumatologia (ABR), em Blumenau, no dia 7 de Setembro 2007. Momentos de emoções, recordações, felicidades, nas palavras serenas, jovens e sábias do nosso homenageado Prof. Acir. Belo exemplo de homem, pai, professor, médico e reumatologista.

Felicidade total para a ABR neste reconhecimento de homenagem.

Devemos cultivar esta cultura de reconhecimento a quem fez, faz, produziu e produz.

O que chama a atenção, principalmente nos Congressos ACR é a presença marcante destes octogenários na platéia assistindo, participando ativamente das reuniões científicas, como tenho visto ultimamente Daniel MacCarthy, Laurence Shulman e até, recentemente, Hollander. Atualmente é meu “hobby” nestes congressos presenciar estes octogenários produtivos.

Saudemos Hilton Seda, este octogenário brilhante, sem comparativos e que, agora, no auge de sua linhagem etária, nos brinda, junto com Mário Viana, com esta obra magnífica “História da Reumatologia”, com um relato da trajetória da Reumatologia nacional e internacional. Brilhante. “Seda a ti nos curvemos pela sua produção. Seda fina seda também membro honorário ACR”.

Saudemos Waldemar Bianchi, fundador da SBR, quem, ainda como octogenário, foi produtivo. Saudemos Pedro Nava, ícone da Reumatologia nacional e internacional.

Finalizando, em nome deste operoso Geraldo Wilson Gonçalves, saudemos todos os atuais e notáveis octogenários reumatologistas nacionais.

Belos exemplos de produção, tanto na função societária como acadêmica e assistencial.

Exortemos os chamados mais jovens e menos jovens a absorção do reconhecimento e exemplos destes notáveis octogenários.

Vamos em frente porque a vida é curta e o julgamento difícil, como nos dizia, o nosso pai HIPÓCRATES, o octogenário mais brilhante da medicina (460-380 AC).

Saudações acadêmicas.

## Caio Vilela Nunes, fundador da ABR

Prof. Dra. Sueli Coelho da Silva Carneiro

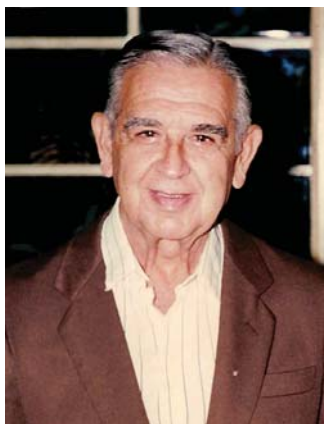
O Prof. Caio Vilela Nunes era paulista de nascimento, mas, toda a sua vida acadêmica, científica e literária se desenvolveu no Rio de Janeiro, onde foi sempre amado e reverenciado por todos que o conheceram. Eu tive o prazer e a honra de conhecê-lo nos idos tempos do Centro de Reumatologia, no Hospital-Escola São Francisco de Assis, quando ele fazia concurso para livre-docência, e mais tarde, quando trabalhamos juntos escrevendo alguns artigos ou capítulos de livros. Às vezes me ligava para fazer perguntas de algebeira e, esperta, acertava sempre e ele se divertia. No entanto, muitas vezes tínhamos rugas e ficávamos sem nos falar por alguns dias, mas, logo fazíamos as pazes, porque o Professor era muito educado, afetuoso e apaziguador.

A Reumatologia, em primeiro lugar, as discopatias, principalmente, e a Academia Brasileira de Reumatologia, em grau maior, foram os grandes motores de sua vida. A veia literária estava presente sempre ao lado da ciência e da arte de conviver com os contrários.

Como professor esteve presente na Reumatologia da UFRJ, no Instituto de Pós-

Graduação Carlos Chagas e na Faculdade de Medicina de Teresópolis. Até mesmo nos locais voltados para a atividade assistencial não deixava de ensinar, dando cursos anuais sobre temas de reumatologia e sobre humanismo e saúde. Ostentava ainda outros títulos, como titular de medicina interna do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, membro titular da Academia Brasileira de Médicos Escritores, membro honorário da Sociedade Argentina de Reumatologia e da Panlar.

Vários de seus trabalhos foram pioneiros no Brasil, como o sobre periarterite nodosa, a pesquisa do fator reumatóide e venografia vertebral intra-óssea. Publicou alguns livros que muito contribuíram para o ensino da especialidade: *Considerações sobre as Hérnias Disciais; Lombalgia e Lombociatalgia; Cervicobraquialgia e Hérnia de Disco Cervical* e mais de 300 trabalhos científicos e de pesquisa clínica em revistas na-



cionais e estrangeiras.

Entre as incursões musicais amadorísticas estão o Hino da Reumatologia Brasileira (letra e música), o Hino de Teresópolis (letra e música) e outras em dois discos gravados por Dóris Monteiro.

O título de Cidadão Honorário da Guanabara, do Rio de Janeiro e de Teresópolis, os títulos de Idealizador e Fundador Benemérito e o de Presidente de

Honra Perpétua da Academia Brasileira de Reumatologia, outorgado pelos seus pares e pelos representantes da sociedade, dizem por si tudo o que Caio Vilela Nunes representou para os médicos, para os acadêmicos e para muitos brasileiros.

*Prof. Dra. Sueli Coelho da Silva Carneiro é ex-Presidente da Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro. Acadêmica da ABR, ocupante atual da cadeira 08. Esse artigo é um resumo que saiu no Boletim da SRRJ, nº105 de 2002, por ocasião do falecimento do Prof. Caio.*

## Acadêmico emérito Acir Rachid

Roberto A. Carneiro

Acir Rachid é pioneiro da Reumatologia do Paraná e do Brasil.

Rachid nasceu no interior do Paraná onde cresceu e constituiu família com quatro filhos (um deles reumatologista). Formou-se no ano de 1945, indo em seguida para o interior do Paraná, na cidade de Rio Azul, onde, durante 15 anos, trabalhou como clínico, reumatologista, cirurgião, obstetra e pediatra, como acontece aos médicos do interior. Possuidor de grande clínica, conta a lenda urbana que o ramal ferro carril da capital para Rio Azul funcionava, somente, pelo vai e vem dos pacientes de Rachid. Este ramal foi extinto quando ele mudou-se para Curitiba, por não ter mais movimento.

Na vida universitária tornou-se professor da Faculdade Católica e da Universidade Federal do Paraná, sempre respeitado pelo seu saber e facilidade de transmitir seus conhecimentos médicos. Foi presidente da SBR, presidindo o Congresso da especialidade de 1970. Escreveu notável livro sobre



“colagenoses”, com Luiz Vertzman e o patologista Domingos de Paula. Tenho o prazer de acompanhar o Prof. Rachid, como professor-sênior de clínica médica em visita aos leitos de pacientes no Hospital de Clínicas com um séquito de alunos e residentes ávidos de receber os seus ensinamentos e questionamentos. Além disso, consegue manter o seu consultório. Eu, pessoalmente, sou prestigiado pelo Professor, em inúmeras oportunidades e, pelo seu filho, Acir Rachid filho, atual presidente da Sociedade Paranaense de Reumatologia, participando da Banca do Prêmio anual ao melhor trabalho científico, que leva seu nome.

*Roberto A. Carneiro é acadêmico emérito – Patrono da cadeira de número 25 e ex-quarto presidente da Academia Brasileira de Reumatologia. Paulista de nascimento, mineiro de raiz, com cinqüenta anos de carioquite e, atualmente, curitibano de coração.*

## O consolidador da Academia

Se Caio Nunes Vilela foi o fundador da Academia, Lipe Goldenstein foi o consolidador da Entidade. Estudioso da História, homem culto e admirador da formalidade, introduziu na ABR várias características de linguagem de outras Academias, tendo como modelo a grega e, principalmente, a francesa. A Academia é o sodalício, uma confraria unida pelo saber e pela competência. A palavra vem do latim *sodalitium* ou *sodalicii*, amizade íntima, estreita ligação, confraria; reunião ou assembléia de convivas de uma associação. Mas, nas sociedades secretas, que tinham fins políticos e de poder, os acadêmicos se tratavam por irmãos e irmãs, e, algumas, como a maçonaria, impediam a entrada de mulheres. As esposas dos maçons são chamadas de cunhadas. Na maçonaria há uma hierarquia de saberes e de poderes e cada indivíduo que passa por um aperfeiçoamento vai ascendendo na hierarquia. A primeira etapa corresponde ao obreiro. Mas, Lipe denominou os acadêmicos pelo título de confrades, os homens, e confradeiras, as mulheres, mostrando uma certa conotação com as denominações da religião católica. Na Academia Científica não existe essa diferenciação, pois se supõe que seus membros sejam todos de alto nível de conhecimento reumatológico.

Os seus discursos começam com a expressão



O Prof. Dr. Lipe Goldenstein, que recebeu o título de acadêmico emérito, foi apresentado pelo Diretor Científico e de Eventos da Academia, Prof. Dr. Aloysio Fellet, que citou uma extensa lista de títulos e proferiu um discurso, que podem ser vistos, na sua totalidade, no site da Academia.

“Pulquérrimas Senhoras e Senhores”. Pulquérrimo, segundo o Aurélio, é o superlativo de pulcro, belo, gentil e formoso. O dicionário de Houaiss não registra o termo. Outra expressão que criou e que pegou é Tertúlia para a Conferência básica, que significa exatamente uma conferência literária. Outro detalhe foi a introdução da idéia do chá das 5 horas da tarde, como na Academia Brasileira de Letras.

Tudo isso foi introduzido e passou a ser aceito porque ele criou e permitiu que o acadêmico José Knoplich difundisse essas mudanças pelo Boletim da Academia, com periodicidade frequente. Incentivou a criação do site da academia na Internet. Também realizou a experiência de Conferências Nacionais da ABR do tipo solo, na Bahia, com

todos esses rituais e títulos, inclusive colocando dinheiro do próprio bolso, mas, com patrocínio publicou, até agora, o único exemplar dos Anais da Academia. Também iniciou a trajetória de incluir as Conferências Nacionais da ABR, nos eventos da SBR.

“O médico deve ter cultura humanística e geral, para ter a consciência de si mesmo, do seu semelhante e de Deus, destacando-se pela sabedoria que reflete a estrada do conhecimento, da tolerância, da paciência, da prudência e da ciência. Entendo que o médico, além de saber, deve saber fazer e saber ser. Julgo indispensável semear sempre, sem cessar”.

Aprendi, com Sêmneca, que “a recompensa de uma coisa bem feita é tê-la feito; e que o fruto de uma boa ação é a boa ação em si mesma”.

Estou convicto de que é na autenticidade das atitudes e na firmeza das ações que se molda a força e o valor de uma vida.

O ser humano consciente pensa, sente e age concomitantemente à ciência, através de método preciso e rigoroso pela ordem dos fatos; a filosofia integra com a exatidão do teor.

As deduções racionais e lógicas; a religião, parcela integrante do viver, se manifesta pela noção da ética e moral elevadas, aliadas aos bons sentimentos. E a consciência nos remete ao autoconhecimento e, portanto, da fragmentação à totalidade.

“Serei breve agora, ao perorar nesta fala de agradecimento. É o que lhes comunico do fundo do coração, para vocês, caros confrades e confrades, meu apreço e minha gratidão, eternos.

Ao formular meus agradecimentos profundos, ao receber por merecer, tão enobrecedora homenagem e titulação, a de ACADÊMICO EMÉRITO da Academia Brasileira de Reumatologia, sublinho o meu penehor à honrosa distinção e sinto a profundidade daquela frase de Cícero: “Fórum, viveiro de honras”. Estou comovido e sensibilizado; a expressiva e engrandecedora homenagem, que ora recebo, com humildade e júbilo, é o resultado do reconhecimento e confiança que, invariavelmente, recebi, e continuo recolhendo dos meus colegas e amigos, pela concretização dos objetivos que delinee.

Muito agradeço a Deus, Adonai, justo e misericordioso, por conduzir-me pelos caminhos do bem. Volto a ser um obreiro desse sodalício.

Lechaim (À vida). Amém”.

## Humira colabora com a Academia

O Laboratório Abbott, através de seu produto Humira, cujo gerente é o companheiro Rogério Afik, fez uma contribuição institucional, colocando um banner no site da Academia, o que irá permitir inserir, online, a foto de todos os acadêmicos e, se possível, também dos membros falecidos da Academia Brasileira de Reumatologia.

Em Blumenau, a Abbott patrocinou dois simpósios. O primeiro foi sobre Artrite Reumatóide inicial. O palestrante foi o Prof. Dr. Joachim Kalden, do Active-Controlled Study of Patients Receiving Infliximab for the Treatment of Rheumatoid Arthritis of Early Onset (ASPIRE) Study Group, da Áustria. Esse estudo mostra evidências radiográficas de que um tratamento precoce da artrite reumatóide inicial, com Humira, impede a destruição óssea e permite influir muito favoravelmente na cura da moléstia. Foi publicado no *Arthritis Rheum.* 2006 Mar; 54(3):702-10. O segundo, com o mesmo participante, foi sobre a economia na saúde, em relação ao custo-benefício do Humira.

Agradecimentos de todos os acadêmicos.

Veja: [www.academiareumatol.com.br](http://www.academiareumatol.com.br)

# O Prof. Chahade – acadêmico emérito

*Henrique Josef*

Conheço o Prof. Dr. Chahade há mais de 40 anos, antes mesmo de cursarmos as nossas Faculdades de Medicina e também, pelo fato extraordinário de estarmos juntos, profissionalmente, há mais de 35 anos, dividindo consultórios contíguos.

Na sua modéstia, ele disse não ser merecedor de uma homenagem pela nossa Academia, com o que não concordam todos aqueles que o conhecem, incluindo este orador, pois méritos não lhe faltam: embora não seja ele, formalmente, ligado a uma Universidade, poucos reumatologistas formaram tantos especialistas em nosso País. O Dr. Wilian Habib Chahade, Chefe do Serviço de Reumatologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, foi também Chefe dedicado do Serviço de Reumatologia do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, onde tive a honra de sucedê-lo. No Esta-

dual está há mais de 30 anos à testa desse Serviço, onde formou cerca de duzentos reumatologistas, que hoje estão espalhados pelos mais diversos rincões desta nossa Nação. Além de Mestre e Doutor em Reumatologia, foi ele o Presidente do XVII Congresso Internacional de Reumatologia, realizado no Brasil, em setembro de 1989, com a participação de mais de 4.000 reumatologistas de todo o mundo e que foi coroado de pleno êxito.

O Prof. Dr. Wilian Habib Chahade nasceu em Sergipe. Veio para São Paulo, onde formou-se, em Medicina, no ano de 1966, sendo que, nesse mesmo ano, apresentou um trabalho no Congresso da especialidade. Foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia (1980-1982). É Mestre e Doutor em Reumatologia pela Universidade de São Paulo. Foi designado presidente do XVII Congresso da Liga

Internacional contra o Reumatismo, realizado na cidade do Rio de Janeiro, entre 17 e 23 de setembro de 1989. Este Congresso foi realmente um sucesso científico, cultural e social e permitiu que até hoje seja obtido fundos para pesquisas em Reumatologia, em todo o Brasil. Realiza encontros periódicos com quase 200 residentes e ex-estagiários que passaram pelo seu Serviço, que mantêm um site dinâmico.

Contato: cerir@cerir.org.br

---

*Henrique Josef sempre foi um colaborador do Prof. Chahade, sendo Secretário geral perpétuo nas inúmeras gestões em que ele participou na Reumatologia Paulista e Brasileira. Foi Presidente da Sociedade Paulista de Reumatologia. É acadêmico da ABR, ocupando a cadeira número 13. Sucedeu ao Prof. Chahade na Chefia do Serviço de Reumatologia do Hospital do Servidor Público Municipal (não, Estadual) de São Paulo.*

# A cidade foi fundada por um filósofo

A região de Blumenau era habitada por índios, antes da fundação da Colônia, à margem do ribeirão Garcia e do Rio Itajaí-açu. Em 2 de setembro de 1850, data que ficou marcada como a fundação da cidade, o filósofo alemão e pregador luterano Hermann Bruno Otto Blumenau obteve do Governo terras de duas léguas, para estabelecer uma colônia agrícola, com 17 imigrantes europeus, os quais logo se preocuparam com a justa distribuição desta área, neste início de uma nova etapa de vida. Um dos principais legados de Martin Lutero foi a educação. Por isso, a primeira medida foi constituir comunidades escolares

e campos de formação. Em 1906, existiam 112 escolas particulares, com 3.972 alunos matriculados nas escolas luteranas locais.

Colonizada no início por alemães, seguidos de italianos e poloneses, a cidade também recebeu descendentes de portugueses. Até 1934, o território de Blumenau somava 10.610 km<sup>2</sup>. Hoje em dia se resume a 519,8 km<sup>2</sup>. Trinta e oito novos Municípios resultaram de sucessivos desmembramentos.

A arquitetura de Blumenau, que consiste em casas construídas com a técnica enxaimel, ou como foi chamada a arquitetura produzida pelos imigrantes alemães, traduz as edificações

que resistiram ao tempo. Em um clima úmido, as fundações das casas enxaimel geralmente eram feitas com tijolo, para evitar que a madeira, que dá sustentação à casa, apodrecesse. É a arquitetura dominante no meio rural.

Ao chegarem, os imigrantes logo perceberam a abundância de madeira e retornaram às velhas técnicas da construção em enxaimel, extinguidas no final do século XIII na Europa, reinterpretando os partidos arquitetônicos. Na técnica enxaimel, encontra-se sempre uma estrutura autoportante de madeira, cujo tramos são preenchidos com materiais terrosos aplicados numa variedade de técnicas.

O enxaimel se caracteriza como obra de grande efeito plástico, decorrente da exposição de materiais tectônicos, sem nenhuma cobertura, sem adereços, fazendo com que os tijolos, telhas e madeiras brilhem de acordo com a intensidade da luz. Estas construções, sempre em simbiose com o verde natural, onde foram construídas, marcam, de maneira muito forte, todo lugar em que se encontram. Outrora, estas construções foram consideradas rudes.

Em contraposição ao enxaimel, a casa urbana, muito longe da exposição dos materiais, cobre-se de relevos e adereços fazendo o tom da moda. Relevos e adereços não constituem singularidade blumenauense, ao contrário, fizeram presença em todo século XIX e até metade do XX, em quase todo mundo ocidental. Aqui não tivemos ênfase no art-nouveau, nem no art-déco, cujos exemplares existentes são muito reduzidos. O que foi mais reproduzido aqui foram detalhes do barroco e, sobretudo, do neoclássico. Este amálgama os historiadores denominam ecletismo.

Os relevos, geralmente oriundos do neoclássico e do art-déco, são figuras geométricas no interior dos frontões, sobre ou sob as janelas, portas, escadas, sacadas.



Castelinho da Havan



Alameda Duque de Caxias

## Enchentes em Blumenau

Nos anos de 1983 e 1984, o Vale do Rio Itajaí foi atingido por períodos de grandes enchentes devido a intensas chuvas. As cidades de Blumenau e Itajaí ficaram, praticamente, submersas pelas águas. Por uma comoção nacional e através do programa de Flávio Cavalcanti foi feita uma coleta nacional de fundos. Naquela ocasião o Secretário municipal da Cidade de Blumenau era o reumatologista, Fernando de Melo Vianna. Várias comunidades recolheram recursos, sendo que, a Comunidade Judaica de São Paulo, que era dirigida pelo acadêmico, Prof. Dr. José Knoplich, enviou um grupo de 120 jovens universitários, que passaram um mês auxiliando a população carente, com distribuição de medicamentos, comida, dando aula, vacinação. Com a contribuição em dinheiro, foi construído um posto de Saúde e uma creche em um ponto alto da região de Itupoucava, que existe até hoje.

O Dr. Vianna acabou se elegendo vereador e um irmão seu como prefeito. Na eleição seguinte, porém, não obteve votos para ser eleito deputado federal por Santa Catarina, mas, acabou se tornando secretário estadual da Saúde. Atualmente, não está mais na política, mas, atua em seu consultório de reumatologista. Na enchente de Itajaí ocorreram doações semelhantes.

## Homenagem

No dia 18 de outubro de 2007, o Conselho Regional de Medicina do Paraná homenageou o Acadêmico Prof. Dr. Roberto Antônio Carneiro com o "diploma de mérito ético-profissional" e com a "estatua da medicina", recebida por seus 50 anos de exercício da medicina, sem sanção ético-profissional.

## Uma ética humana

Renato Janine Ribeiro

A acusação de ateísmo, a verdade oculta, é o que realmente importa. A idéia de que, para ser moral, seria preciso acreditar em Deus (isto é, no Deus que amedronta, que pune: o Deus do inferno) é contestada, em nome de uma ética humana, que possa valer mesmo sem o medo do castigo eterno.

Talvez seja Kant quem deu o passo decisivo para tanto, quando formulou um princípio cujo legado pode ser assim simplificado: à cada ação que cometo, estou reconhecendo o direito (ou o dever) de todo ser humano a também cometê-la.

Isso significa cada ser humano se tornar legislador ético. Implica que, se desobedeço aos sinais de trânsito, se procuro levar vantagem em tudo, confiro a todos os meus semelhantes os mesmos direitos. Ora, é óbvio que, assim, o convívio social seria impossível.

Provavelmente, teremos vidas sórdidas, sofridas, cruéis e curtas se agirmos dessa maneira. Por conseguinte, a cada ação que eu pratique, devo refletir muito bem se quero autorizar todos os outros a praticá-la.

Se sim, ótimo. Se não, devo rever minha posição.

A partir dessa teoria, fica possível uma ética somente dos humanos entre si. Não é mais imprescindível a punição por toda a eternidade.

O conteúdo dos mandamentos não depende mais de Deus. Pode ser constituído em nosso próprio mundo. A moral e a ética deixam de

apelar a uma transcendência, ao poder do Altíssimo, e se constroem neste mundo imanente, o nosso, o único que conhecemos.

Não quer dizer que essa idéia de uma ética sem o medo a Deus se tenha tornado unanimidade. Muitos ainda acham que Deus é necessário para explicar o que é certo e errado (nós não seríamos capazes disso) ou para punir quem se desvie do bom caminho. Mas, se hoje a conduta ética dos ateus, ou indiferentes, não tem nada a dever à dos religiosos e, sobretudo, à dos intolerantes, é porque essa tese moderna de uma ética humana tem valor e validade.

É importante concluir que com essa ética muitas questões ficam em aberto, como aborto e eutanásia.

Uma ética, assim, humana, não é necessariamente atéia. Posso ou não acreditar em Deus, mas, eu ser ou não ético deixa de estar subordinado ao medo de um Deus assustador. Uns serão éticos, mesmo não acreditando n'Ele. Por sua vez, outros cultuarão um Deus da justiça e do amor, mais que da repressão e do castigo. A crença em Deus ganha, em vez de perder, quando corta o vínculo preferencial d'Ele, com o inferno e o medo.

*Renato Janine Ribeiro, 57, é Professor titular de ética e filosofia política da USP. É autor, entre outros livros, de "Ética na Política" (Sesc) e de "A Sociedade contra o Social" (Cia. das Letras).*

## Reumatologia e Beatles

O II Simpósio de Auto-Imunidade ocorreu na cidade de Curitiba, em 04/09/2007, com a excelente organização, local, do Prof. Valderílio Feijó Azevedo, da Faculdade de Medicina da PUC do Paraná. Do programa constaram várias palestras, uma delas com a presença do Prof. Frank

Wollheim, da Universidade de Lund, da Suécia. O Prof. Wollheim é autoridade mundial na Reumatologia, com interesses especiais na artrite reumatóide e na esclerose sistêmica.

"Auto-imunidade, regulação da moderação articular e terapia anti-TNF" foi a aula

proferida pelo Prof. Dr. Valderílio Feijó Azevedo. Ele mesmo, com sua banda, na Cervejaria Expresso de Blumenau, abrilhantou uma noite de Rock, no dia 08/09/2007, dentro da Jornada. Inúmeros acadêmicos davam seus passinhos discretos lembrando velhos tempos do Yellow Submarine e Let it be.

### Boa notícia sobre o Prof. Geraldo de Freitas

O acadêmico e ex-Presidente da ABR, Prof. Dr. Geraldo de Gomes Freitas sofreu um pequeno acidente no dia de sua chegada à Blumenau, que resultou em uma fratura linear do plateau tibial, obrigando-o a um repouso forçado. As últimas notícias: o ex-Presidente está recuperado e em bom estado de saúde.

### Próximo número

A Tertúlia Acadêmica dessa Conferência Nacional da ABR foi proferida pelo Prof. Dr. Roberto Luiz D'Ávila, neurocientista da Universidade de Santa Catarina, sobre "Ética no Século XXI" a qual será apresentada no próximo número do Boletim ABR.

